

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinango (Angola)

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchippesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FACTORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS: DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

Esmael Joaquim Machado¹

RESUMO: A prática psicológica contemporânea requer do profissional a capacidade de actuar em múltiplas frentes, adaptando as suas intervenções às necessidades específicas de cada paciente e contexto. Este artigo propõe uma reflexão teórica sobre duas funções fundamentais do psicólogo: a de solucionador de problemas e a de mitigador de danos. A primeira função, amplamente respaldada por modelos como a terapia cognitivo-comportamental e a terapia de solução de problemas, concentra-se em auxiliar o paciente a compreender e superar dificuldades emocionais, cognitivas e comportamentais por meio de estratégias baseadas em evidências. A segunda função, inspirada nos princípios da redução de danos, torna-se particularmente relevante em situações de sofrimento crónico, traumas profundos ou condições irreversíveis, onde o objectivo não é a eliminação total do problema, mas a diminuição do impacto emocional e a promoção de resiliência. A integração destas duas perspectivas oferece um quadro concetual abrangente para a actuação clínica, reconhecendo a complexidade do sofrimento humano e a necessidade de abordagens flexíveis e centradas no paciente.

Palavras-chave: Solução de problemas. Redução de danos. Intervenção clínica. Resiliência. Prática baseada em evidências.

INTRODUÇÃO

A psicologia, enquanto ciência e profissão, desenvolveu ao longo da sua história diversas abordagens e técnicas para lidar com o sofrimento humano. Tradicionalmente, a prática clínica tem sido associada à ideia de "cura" ou "solução" dos problemas apresentados pelos pacientes. No entanto, a complexidade da experiência humana frequentemente apresenta situações em que a solução completa não é possível, exigindo do profissional uma postura diferenciada.

Este artigo tem como objectivo explorar duas funções complementares do psicólogo: a de solucionador de problemas e a de mitigador de danos. A primeira baseia-se em modelos de intervenção

focados na identificação e resolução activa de dificuldades, enquanto a segunda enfatiza a redução do sofrimento e a promoção de qualidade de vida mesmo na ausência de soluções definitivas. A partir de uma revisão narrativa da literatura, procura-se fundamentar teoricamente estas duas perspectivas e discutir a sua integração na prática clínica contemporânea.

O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS

A noção do psicólogo como solucionador de problemas tem raízes profundas na tradição da terapia comportamental e cognitiva. Como observaram Kanfer e Busemeyer (1982, p. 240), "a aplicação da teoria de solução de problemas e tomada de decisão à terapia comportamental representa um avanço significativo na

¹ Professor Assistente Estagiário no Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues, Departamento de Saúde, Coordenação do Curso de Licenciatura em Psicologia; Director do Gabinete de Garantia da Qualidade. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8678-4557> E-mail: esmaeljoaquimmachado@gmail.com

compreensão do processo terapêutico". Os autores distinguem entre modelos "estáticos" e "dinâmicos" de solução de problemas, sendo o dinâmico mais característico do processo de mudança clínica por incorporar feedback contínuo e ajustes ao longo do tratamento.

Nezu e Nezu (1989) desenvolveram um modelo abrangente de tomada de decisão clínica baseado na abordagem de solução de problemas, descrevendo cinco processos fundamentais que guiam o terapeuta desde o diagnóstico e avaliação até à selecção de intervenções e avaliação de resultados. Este modelo reconhece que a prática clínica envolve julgamentos e decisões complexas em cada estágio da terapia.

A intervenção clínica sob esta perspectiva visa ajudar o paciente a compreender as suas dificuldades emocionais, cognitivas ou comportamentais e a encontrar estratégias para superá-las. Elliott e Lawrence (2025) destacam que o modelo teórico de habilidades de solução de problemas tem orientado intervenções que facilitam a aquisição de capacidades cognitivas e comportamentais promotoras de ajustamento positivo e qualidade de vida.

As ferramentas científicas utilizadas incluem técnicas baseadas em evidências, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC). Moorey e colaboradores (2001) investigaram a capacidade de solução de problemas como preditora de resultados terapêuticos em pacientes a receber TCC, encontrando que pontuações mais baixas em medidas de solução de problemas estavam associadas a piores resultados em pacientes deprimidos. Os componentes mais fortemente correlacionados com o resultado global reflectiam as habilidades de activação comportamental e reestruturação cognitiva ensinadas na TCC para depressão.

Esta função também envolve orientação prática, auxiliando o paciente na tomada de decisões mais conscientes e na redução de conflitos internos e externos. Falvey e colaboradores (2005) identificaram diferentes estilos de solução de problemas (diferenciação, integração, afiliação) e estratégias de julgamento clínico (mínimas, complexas, heurísticas) utilizados por profissionais de saúde mental, demonstrando a complexidade cognitiva envolvida na concetualização de casos e planeamento terapêutico.

O PSICÓLOGO COMO MITIGADOR DE DANOS

A função do psicólogo como mitigador de danos emerge do reconhecimento de que nem todos os problemas humanos têm solução completa. Em casos de doenças crónicas, traumas profundos ou situações irreversíveis, o objectivo terapêutico desloca-se da resolução para a mitigação do impacto emocional e social.

O conceito de redução de danos, originalmente desenvolvido como resposta de saúde pública ao uso de substâncias, tem sido progressivamente aplicado à prática psicológica mais ampla.

Marlatt (1999, p. 1200) definiu a filosofia da redução de danos como "pragmatismo compassivo", caracterizado pelo reconhecimento pragmático de que o tratamento deve encontrar o paciente onde ele está, em termos das suas necessidades e objectivos pessoais.

Tatarsky (2003) desenvolveu o modelo de Psicoterapia Integrativa de Redução de Danos, que integra o foco no desenvolvimento de habilidades com a exploração dos múltiplos significados do uso de substâncias e a importância da aliança terapêutica. Este modelo parte do princípio de que qualquer redução nos danos associados ao comportamento problema é valiosa, aceitando pequenos passos incrementais como legítimos.

Na prática clínica, a mitigação de danos envolve a gestão de riscos emocionais, ajudando o paciente a lidar com ansiedade, frustração ou luto, evitando que estes estados se agravem. D'Ambrozio e colaboradores (2022) destacam a congruência entre a redução de danos e os princípios da psicologia humanista, particularmente no que se refere ao foco na agência da pessoa e na facilitação de um envolvimento mais autêntico com o tratamento.

A promoção de resiliência constitui aspecto central desta função. Collins e Clifasefi (2023), no seu modelo de tratamento de redução de danos (HaRT), enfatizam a importância de um mindset e heartset que promovem compreensão mútua, aprendizagem partilhada sobre riscos e comunicação colaborativa. A deferência à tomada de decisão do cliente sobre redução de danos beneficia tanto pacientes como clínicos.

A prevenção de recaídas também integra esta perspectiva. Mesmo quando não é possível eliminar completamente o problema, o psicólogo actua para reduzir a probabilidade de agravamento ou repetição, fortalecendo recursos internos para que a pessoa suporte melhor as adversidades.

INTEGRAÇÃO DAS PERSPECTIVAS

As funções de solucionador de problemas e mitigador de danos não são mutuamente exclusivas, mas complementares. A literatura sobre redução de danos reconhece três estratégias distintas para lidar com comportamentos de risco: desencorajar o envolvimento no comportamento (redução de prevalência), encorajar a redução da frequência ou extensão do comportamento (redução de quantidade) e reduzir as consequências nocivas do comportamento (redução de danos; INSTITUTO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM, 2023).

Na prática clínica, estas estratégias podem ser integradas de acordo com as necessidades e possibilidades de cada paciente. Para alguns, a abordagem de solução de problemas será suficiente e adequada. Para outros, particularmente aqueles que enfrentam condições crônicas ou irreversíveis, a abordagem de mitigação de danos torna-se mais relevante. Em muitos casos, ambas as perspectivas podem ser combinadas ao longo do processo terapêutico.

Esta integração requer do psicólogo flexibilidade conceitual e técnica, além de um compromisso com o cuidado centrado no paciente que reconhece a diversidade de objectivos e possibilidades terapêuticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia clínica contemporânea beneficia-se da articulação entre diferentes modelos de actuação que reconhecem a complexidade do sofrimento humano. A função do psicólogo como solucionador de problemas, fundamentada em modelos como a terapia de solução de problemas e a TCC, oferece ferramentas valiosas para ajudar pacientes a superar dificuldades e desenvolver habilidades adaptativas.

Paralelamente, a função do psicólogo como mitigador de danos, inspirada nos princípios da redução de danos e da psicologia humanista, proporciona um quadro conceitual para actuar em

situações onde a solução completa não é possível, focando na redução do sofrimento e na promoção de qualidade de vida.

A integração destas duas perspectivas enriquece o repertório do psicólogo clínico, permitindo intervenções mais flexíveis, realistas e compassivas, verdadeiramente sintonizadas com as necessidades e possibilidades de cada pessoa que procura ajuda profissional.

REFERÊNCIAS

- COLLINS, S. E.; CLIFASEFI, S. L. **Harm reduction treatment for substance use**. Göttingen: Hogrefe Publishing, 2023.
- D'AMBROZIO, G.; COSGROVE, L.; LILLY, S.; MCCARTHY, T. Harm reduction, humanistic psychology, and the CRPD. *Journal of Humanistic Psychology*, v. 0, n. 0, 2022. Publicação antecipada.
- ELLIOTT, T. R.; LAWRENCE, T. I. **The contemporary model of social problem-solving**: Its empirical evolution and issues in application. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 2025. Publicação antecipada online.
- FALVEY, J. E.; BRAY, T. E.; HEBERT, D. J. Case conceptualization and treatment planning: Investigation of problem-solving and clinical judgment. *Journal of Mental Health Counseling*, v. 27, n. 4, p. 348-372, 2005.
- INSTITUTO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM. **Toward a psychology of harm reduction**. [S.l.]: ITHINKER Resources, 2023.
- KANFER, F. H.; BUSEMEYER, J. R. The use of problem solving and decision making in behavior therapy. *Clinical Psychology Review*, v. 2, n. 2, p. 239-266, 1982.
- MARLATT, G. A. Toward a psychology of harm reduction. *American Psychologist*, v. 53, n. 11, p. 1199-1208, 1999. (RAND Reprint RP-777)
- MOOREY, S.; HOLTING, C.; HUGHES, P.; KNYNENBERG, P.; MICHAEL, A. Does problem solving ability predict therapy outcome in a clinical setting? *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, v. 29, n. 4, p. 485-495, 2001.
- NEZU, A. M.; NEZU, C. M. (Ed.). **Clinical decision making in behavior therapy**: A problem-solving perspective. Champaign, IL: Research Press, 1989.
- TATARSKY, A. Harm reduction psychotherapy: Extending the reach of traditional substance use treatment. *Journal of Substance Abuse Treatment*, v. 25, n. 4, p. 249-256, 2003.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

